

Carta aberta aos patrões da ASA/CROSSTAFF

**a propósito de uns emails ordinários que puseram a circular
(mas cujo conteúdo vale para muitos outros patrões)**

1. Somos TRABALHADORES, não somos colaboradores. Vocês pagam-nos um salário miserável e ganham com o nosso trabalho uma fortuna. Isto não é uma cooperativa, é uma empresa de exploração de mão de obra alheia. Nós nunca nos esquecemos que vós sois a nossa entidade patronal, nem quando nos chamam colaboradores.

2. Há uma coisa que se chama HORÁRIO DE TRABALHO. Dentro do HORÁRIO DE TRABALHO, e desde que seja fornecido ao trabalhador um telemóvel, o patrão pode esperar que o trabalhador atenda as chamadas que lhe dirija. Dentro do HORÁRIO DE TRABALHO, o patrão pode usar o telemóvel pessoal do trabalhador para tentar comunicar com ele, mas o trabalhador só atende se quiser. Fora do HORÁRIO DE TRABALHO, o patrão não deve incomodar o trabalhador, e este só atende o patrão se assim entender.

3. Nós é que temos VERGONHA de ter a CROSSTAFF como entidade patronal. Vocês pagam mal, tratam mal os trabalhadores, não respeitam os nossos direitos, e depois queixam-se. Nós deveríamos trabalhar para a Groundforce, ter um contrato colectivo, ter estabilidade no trabalho. Fazemos falta todos os dias e deveríamos ter um contrato permanente. Nós não precisamos de vocês, vocês é que precisam de nós! Nós precisamos de trabalhar, mas vocês sobram! Não são vocês que nos dão trabalho, vocês são só os intermediários entre o trabalho que existe e nós que o podemos executar.

4. O PCP, através do seu Grupo Parlamentar na Assembleia da República já exigiu ao Ministério do Trabalho respostas sobre a reação da ACT às queixas apresentadas pelo Sindicato contra as ameaças e ilegalidades cometidas pelo patronato da ASA/CROSSTAFF.

**A precariedade e a exploração são o passado da nossa classe,
não serão o nosso futuro!**

11 Outubro 2017

sector.transportes@dorl.pcp.pt

**A FORÇA DOS TRABALHADORES
É A SUA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO!**

Células do PCP no Aeroporto de Lisboa

